

Uma experiência de Inclusão no Curso de Bacharelado em Engenharia Mecânica

Cláudia Maria Soares Rossi¹

RESUMO

O trabalho tem como objetivo apresentar, no formato de comunicação oral, as experiências do NAPNEE – Núcleo de Apoio a Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas no processo de inclusão de um aluno com várias necessidades especiais como Holoprosencefalia, Miopatia Mitocondrial com afecção da placa motora, Transtorno Mental não Especificado, Epilepsia, Déficit de Atenção, alterações no campo da aprendizagem, habilidades interpessoais e funções executivas, dificuldade em tolerar frustrações e/ou limites, no curso de Bacharel em Engenharia Mecânica no IFMG Campus Arcos. Consideramos importante relatar experiências exitosas no campo da inclusão para que as crenças, saberes, vivências e investimentos que favoreçam a construção de processos que promovam as oportunidades para todos sejam cada vez mais incentivados e valorizados.

Palavras-chave: INCLUSÃO, EDUCAÇÃO, NAPNEE, EXPERIÊNCIAS, APRENDIZADOS

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo apresentar as experiências do NAPNEE, de um campus do IFMG, no processo de inclusão de um aluno com várias necessidades especiais que interferem no processo de aprendizagem, em um curso de Bacharelado em Engenharia Mecânica.

O artigo traz todo o percurso do aluno, as condições de acesso e permanência, os recursos oferecidos, as adaptações necessárias, a formação docente, o vínculo com a família e o resultado das ações até o presente momento.

Não é um artigo científico, é um relato de experiências com a intenção de contribuir para as reflexões e debates no campo da inclusão, trazendo as vivências e experiências ocorridas em um curso superior de uma escola pública com todas as carências e possibilidades de promover processos inclusivos que contribuam para pessoas com deficiências tenham garantidos seus direitos de estudar e participar de tudo o que é ofertado na comunidade acadêmica de forma digna, justa e igualitária.

As dificuldades foram e são muitas, mas nada que impediu que, com estudos, debates, reflexões, parcerias, aberturas, nada fosse impossível.

¹ Pedagoga, Mestre em Educação, Técnica em Assuntos Educacionais, Coordenadora do NAPNEE/NAE – IFMG Campus Arcos - claudia.rossi@ifmg.edu.br

REFERENCIAL TEÓRICO

A história do aluno principal personagem deste relato, de 24 anos e com laudos de médicos neurologista, geneticista e psiquiatra, começou aos sete dias do mês de março de 2018, quando matriculou-se no primeiro período do curso de Bacharelado em Engenharia Mecânica, selecionado pelo sistema de cotas do SISU. Na matrícula, depois de todos os procedimentos exigidos no processo seletivo, a família apresentou os laudos do aluno que indicavam que o aluno possuía várias necessidades especiais: Holoprosencefalia, Miopatia Mitocondrial (G713) com afecção da placa motora, Transtorno Mental não Especificado em outra parte (F99), Epilepsia não especificada ((G409), Apneia de Sono (G473), Déficit de Atenção, pequenas alterações no campo da aprendizagem, habilidades interpessoais e funções executivas (dificuldade de planejamento e tomada de decisões), dificuldade em tolerar frustrações e/ou limites (reagindo com impulsividade, medo ou raiva exarcebados).

O histórico de escolaridade anterior, entregue junto aos demais documentos exigidos para a matrícula, nos mostrou um início tardio na escola e várias retenções em séries distintas, além de notas medianas. O aluno foi acolhido pela direção de ensino e NAPNEE – Núcleo de apoio a Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas, mostrou-se entusiasmado com o ingresso no curso, não manifestou em nenhum momento que estava com medo da fama do curso de Engenharia Mecânica de ser muito difícil, se mostrou receptivo às orientações e logo de início interagiu bem com todos os servidores, apesar de apresentar uma grande dificuldade para falar (gagueja muito e demora para articular as palavras, formular uma frase completa leva um tempo bem maior que o esperado).

Assim que iniciaram as aulas o aluno começou a ser acompanhado de perto pelo NAPNEE e pela coordenação do curso. O Núcleo ficou apreensivo pois foram apresentados inúmeros laudos e o grupo não conhecia como aquelas “doenças e transtornos” poderiam influenciar o processo de aprendizagem. Foi feito um atendimento à mãe do aluno, que é viúva. A mãe confirmou toda a situação de saúde do aluno e relatou que ele fazia uso de muitos medicamentos que causam sono, agitação, déficit de atenção e hipersensibilidade. A mãe ainda declarou que nunca pensou que o filho fosse chegar à esse nível de ensino, ele começou a ler com 10 anos e sempre teve dificuldades de aprendizagem, mas com o empenho dele e a ajuda da família ele resolveu se inscrever no processo seletivo e ao saberem da vaga e possibilidade de ingresso ficaram felizes e ansiosos para saber como seria mais essa caminhada. O aluno também foi ouvido pelo NAPNEE e se mostrou ciente de suas necessidades e disposto a vencer os obstáculos que poderiam aparecer em seu processo de aprendizagem, inclusão e acessibilidade no campus com um todo.

A partir da demanda de atendimento a esse aluno o NAPNEE começou a reunir-se periodicamente e planejar ações para o atendimento de suas necessidades. Os membros do Núcleo estudaram sobre os conceitos e características das doenças e transtornos apresentados e a partir daí começou a entender melhor quais as necessidades específicas do aluno. O NAPNEE solicitou à mãe que trouxesse uma indicação médica sobre as condutas dos professores e colegas de sala nas interações e no processo de ensino e de aprendizagem.

Mediante a indicação dos médicos que manifestaram que o aluno não tinha problemas graves que pudessem trazer graves comprometimentos no seu processo de aprendizagem e inclusão no curso, o NAPNEE começou a planejar orientações a serem passadas aos professores e demais servidores. Foram encaminhadas orientações alertando sobre a necessidade do aluno de sentar-

se à frente e de ter tempo maior para copiar as informações anotadas no quadro pelos professores. Como estratégia para que o aluno pudesse ter em dia seus registros de conteúdos, o NAPNEE sugeriu que fosse dada a liberdade ao aluno, especificamente, para que fotografasse os conteúdos escritos no quadro ou então os professores encaminhassem a ele - por email ou whatsapp - os slides das aulas para que ele, em casa ou monitoria, tivesse condições de copiar e ter suas anotações em dia.

O NAPNEE ainda informou aos professores que para as avaliações, de acordo com um dos laudos médicos e seguindo os critérios do CID 10, o aluno precisaria de um Ledor, alguém que lesse as provas para ele (por sua dificuldade de concentração e outras especificidades médicas). Além disso, o NAPNEE sugeriu que fossem dadas condições para que ele fizesse as avaliações em ambientes isolados e tendo um ledor, que podia ser um colega ou um docente ou servidor que tivesse disponibilidade em ajudar. O NAPNEE sempre ressaltou que eram sugestões de condutas, que não havia obrigatoriedade em adotá-las porém, lembrou e lembra a todo momento também, que a legislação ampara a inclusão de pessoas com necessidades especiais e enfatiza a necessidade de garantir seus direitos à educação e inclusão propiciando todas as condições necessárias para o favorecimento da permanência desses alunos e a superação de obstáculos no processo de ensino e aprendizagem.

O aluno foi se adequando aos poucos à rotina do curso e interagindo bem com professores, demais servidores e colegas. Assíduo, pontual e demonstrando interesse nas aulas. Porém, suas dificuldades começaram a aparecer com o decorrer das aulas começando a apresentar desatenção e não acompanhando bem a dinâmica das aulas, mesmo recebendo assistência dos professores e participando de todas as monitorias regulares oferecidas pelas disciplinas. Ao final do primeiro período ele havia sido reprovado em 4 das 6 disciplinas em que estava matriculado. Diante dessa realidade o NAPNEE resolveu pensar em ações mais efetivas e veio a ideia da monitoria Inclusiva, que consistia na seleção de um monitor para dar atendimento individual ao aluno. Assim em agosto de 2018 foi publicado o edital e foi feita a seleção do monitor que começou a atender o aluno individualmente, todos os dias, em horários pré-estabelecidos e também na sala de aula, durante as avaliações como ledor e em outras atividades avaliativas.

Continuaram os atendimentos à mãe sempre que precisávamos de alguma informação ou que ela manifestava interesse em conversar conosco. Periodicamente a coordenação do NAPNEE se reunia com o aluno e o tutor para avaliar os trabalhos, além de verificar relatórios, planos de atividades e cumprimento de cronogramas de atendimento. O aluno sempre atendeu prontamente às sugestões

No decorrer do segundo semestre de 2018 o aluno apresentou uma melhora significativa no rendimento e participação o que comprovava a efetividade do trabalho da monitoria, porém o aluno continuava com muitas reprovações. Então o NAPNEE realizou uma avaliação com o aluno, o monitor, a mãe e professores e o resultado da avaliação indicou que a monitoria deveria continuar elucidando a contribuição significativa no processo ensino aprendizagem. Foi aprovada por todos os envolvidos a continuidade da monitoria no ano de 2019.

É necessário incluir aqui a importância do trabalho de Monitoria Inclusiva para o aprendizado do aluno da Engenharia Mecânica. A monitoria inclusiva foi e está sendo realizada por estudantes do mesmo curso do aluno atendido que acompanham e auxiliam os estudantes público-alvo da educação especial em suas atividades acadêmicas. Os monitores dedicam 10 horas semanais em atividades que envolvem acompanhar, explicar, orientar, lembrar, adaptar materiais e auxiliar no desenvolvimento de suas atividades acadêmicas, assim como na

participação de ações e atividades que promovam o acesso aos conteúdos acadêmicos atuando como leitores muitas vezes, colaborando para o processo de inclusão e acessibilidade.

A proposta desta monitoria é auxiliar na quebra de barreiras enfrentadas diariamente pelo estudante em todo seu processo de aprendizado, interação e adaptação. O monitor inclusivo busca criar propostas de superação de tais barreiras, juntamente com a equipe do NAPNEE e docentes. O NAPNEE sempre solicita ao monitor inclusivo que traga informações sobre o desenvolvimento do estudante e sobre possíveis dificuldades que, tanto o monitor como o orientando podem estar enfrentando, na busca de estratégias que minimizem os contratempos e aumentem as possibilidades de um desenvolvimento saudável de ambos e também dos envolvidos como um todo.

Todos os alunos que foram e são atualmente monitores do aluno em especial relatam os grandes ganhos que tiveram com esse trabalho: estudar e compreender deficiências e necessidades especiais, exercer a docência de uma maneira especial, aprender muito mais certos conteúdos, perceber e respeitar mais as diferenças, aceitá-las e promover ações que ajudem o caminhar acadêmico dos colegas de forma segura e constante. Comentam que são grandes aprendizados como cidadão e como futuro profissional. Sobre a experiência, assim relata a tutora dos anos de 2/2019 e 1/2020:

A mutoria Inclusiva tem como intuito de apoiar o aprendizado do aluno, de forma a não somente ensinar, mas também ouvir, compreender, ser compreensivo e ajudar. A mutoria é uma forma de somar forças juntamente com o ensino aprendido em sala de aula, é superar desafios conhecendo o limite do outro, é um complemento do que foi aprendido em sala de aula, onde o tutor recebe orientação acompanhamento de professores. A melhora no desempenho e desenvolvimento é cada vez mais notável pois há um certo estímulo para aprender e realizar tarefas, o aluno tem um tempo somente para ele, onde se pode tirar qualquer dúvida (sem ser criticado por colegas de sala), e realizar com orientação e ajuda exercícios nos quais há grandes dificuldades. É uma experiência única e agradável onde a minha conquista está em conseguir sentir junto as dificuldades, e sentir não apenas como tutora, mas sim como amiga, vibrar com as notas boas, ver o desenvolvimento, ver que eu consegui passar a mensagem de cada estudo, de cada exercício, e ver que na prática está funcionando, consegui desenvolver um lado dinâmico e prático para matérias que nem eu sabia que dava conta. Aprender que apesar de tudo a gente tem que lutar e seguir, eu não só ensino, como também aprendo muito a cada dia. E essa experiência só aumenta mais o meu desejo de ser professora e ensinar e passar o que eu aprendo para outras pessoas (Mutora Inclusiva em 2019/2020).

O atendimento ao aluno começou logo que ele ingressou, a monitoria começou no segundo semestre de 2018 e foi contínua até o momento presente.

No início de 2019, o NAPNEE juntamente com a coordenação do curso, começou a orientar o aluno quanto à escolha das disciplinas que dariam melhores condições para seu prosseguimento no curso. O trabalho foi transcorrendo de maneira igual aos períodos anteriores, porém

apresentando um resultado maior de aprovação nas disciplinas que ele se matriculou no 1^a e 2^a semestre de 2019, do total de 9 disciplinas em 2019 ele foi aprovado em 6.

Em 2019 o NAPNEE observou que um dos obstáculos para a construção de um percurso escolar significativo para o aluno era a obrigatoriedade de se matricular em disciplinas que eram co-requisitos para que o aluno cursasse o TAI – Trabalho Acadêmico Integrador, componente curricular obrigatório do curso. O aluno tinha muita vontade de cursar o TAI pela dinâmica de elaboração e execução de projetos que além de aprendizados em diferentes áreas estimulava muito a relação grupal, as relações interpessoais, liderança, trabalho em equipe e outras habilidades cognitivas e sociais, porém teria que se matricular em muitas disciplinas e aí ficaria difícil de organizar o tempo das aulas, monitoria e outras atividades. Mediante esse impasse o NAPNEE encaminhou uma solicitação fundamentada ao Colegiado do curso para que o aluno fosse dispensado de se matricular nas disciplinas que eram co-requisitos para o TAI nos períodos a serem cursados em 2020 e adiante. O Colegiado deferiu o pedido, ou seja, o aluno poderia se matricular no TAI a partir de 2020 sem a exigência dos co-requisitos. A família, o NAPNEE, os docentes, monitores e o aluno consideraram que essa foi uma grande conquista para o avanço no curso com tranquilidade e prazer.

Importante registrar que o aluno sempre foi participativo em atividades extracurriculares, participando de palestras, cursos FIC, atividades de diferentes modalidades durante todo o seu percurso escolar. Dois eventos dos quais o aluno foi protagonista merecem destaque, um deles foi a participação em uma peça teatral sob a coordenação do professor de Materiais Metálicos onde foram trabalhadas várias habilidades afetivas e sociais em 2019. O trabalho colaborativo resultou na união dos alunos como grupo teatral Solda, na escrita e apresentação da peça "Integrados". Esta abordou a formatura de alunos da engenharia mecânica que enfrentam dilemas universitários e no exercício da profissão. O aluno participou desde a primeira reunião, e assiduamente nas seguintes atividades. Em certo momento, ele expôs que poderia ser difícil decorar e falar textos muito longos, mas um dos coordenadores do projeto, aplicou como estratégia a solicitação do aluno começar decorando a letra de música. Mais adiante, ressaltou-se que o aluno possui boa expressão corporal e facial. Por fim ele próprio reconheceu essa desenvoltura corporal e mostrou-se capaz de decorar e falar bem os textos da peça. Segundo o Coordenador, Prof. Jefferson Silva, por escrito o aluno expressou que o projeto foi importante para o seu desenvolvimento profissional, com a aplicação de conhecimentos específicos da Engenharia Mecânica. Também para desenvolvimento pessoal e confirmando que houve uma interação entre os alunos que estavam participando da peça teatral. Ele julgou que a experiência foi excelente e informou que gostaria de participar novamente caso houvesse uma nova edição do projeto.

Outro evento de destaque foi a participação da mãe do aluno e do próprio aluno em uma mesa redonda intitulada “Nada sobre nós sem nós” que foi realizada no Campus em Parceria com a APAE, em 2019, com a participação de um grande número de pessoas da comunidade externa, que teve como objetivo dar oportunidades à diversas pessoas com necessidades especiais de exporem e discutirem as situações de inclusão, ou não, do qual fizeram parte em seus percursos escolares. A mãe e o aluno deram comoventes e contundentes depoimentos sobre as suas experiências “inclusivas” e como o apoio de todos do Campus foi essencial para mais uma conquista pessoal e social do aluno.

Em 2020 e 2021, muitas ações não foram possíveis devido ao isolamento social provocado pela epidemia de COVID, mas o aluno não deixou de contar com os monitores inclusivos e estar sempre sendo assistido pelo NAPNEE e docentes. Ele não teve dificuldades em participar do

Ensino Remoto, mas sentiu muito a falta do convívio social e teve um aumento em seu Deficit de Atenção e crises de ansiedade.

Em 2022, participou de uma mesa redonda que tratava do tema inclusão em uma escola pública municipal, da qual ele foi aluno nos anos finais do ensino fundamental, com a participação de vários professores e ele abrilhantou o evento, junto a sua mãe, falando de seu percurso e processo inclusivo no ensino superior.

Com a intenção de ilustrar este relato apresento aqui os depoimentos de alguns atores envolvidos em todo esse processo:

‘Fazer inclusão não é nada fácil! Os desafios são enormes e diferentes para cada caso. No caso do aluno.....fica clara a importância da inclusão com ações efetivas na vida de um aluno com necessidades especiais. A evolução dele tem sido notada de forma muito intensa. O IFMG vai sempre colocar à disposição dos nossos alunos toda a infraestrutura necessária e nossa dedicação para que eles tenham sucesso no curso e na vida!’(Diretor do Campus e Membro do NAPNEE)

“O NAPNEE do campus Arcos tem atuado ativamente para identificação de alunos com necessidades específicas. Há sempre questionamentos do NAPNEE aos professores neste sentido. Um dos alunos atendidos pelo NAPNEE, tem participado do programa de monitoria inclusiva e recebe atendimento de uma monitora regularmente. O trabalho tem sido realizado com muita seriedade pela tutora e pelo aluno. É notável o desenvolvimento do aluno nas disciplinas e seu amadurecimento enquanto universitário, tendo tornado hábito a busca de orientações junto ao coordenador do curso. Recentemente o NAPNEE identificou a necessidade de ajuste na grade curricular do aluno, baseando-se em laudos e parecer de comissão dedicada, e encaminhou ao Colegiado do Curso uma solicitação para eliminação de co-requisitos para o curso de algumas disciplinas, de maneira a proporcionar uma acessibilidade curricular ao aluno. A servidora Cláudia, membra do NAPNEE e integrante do Colegiado sustentou em reunião do órgão o parecer da comissão e do NAPNEE, ocasião na qual foi aprovada por unanimidade a eliminação dos co-requisitos para o aluno.” (Coordenador do Curso de Bacharelado Engenharia Mecânica).

“Eu, como mãe do aluno com múltiplas deficiências, considero que o trabalho do IFMG Campus Arcos, **na inclusão**, tem realizado um trabalho muito sério, responsável, transformador com a família, com os alunos e toda equipe de trabalho.

Meu filho tem um apoio muito grande por parte de cada funcionário, professor, colegas, bem como da parte administrativa. Sou muito grata pela inclusão recebida durante todas aulas e com os colegas de sala.

O IFMG Arcos faz um trabalho muito fortalecedor com os estudantes no sentido de mostrar aos alunos que as diferenças podem ser minimizadas e trabalhadas, fazendo com que não aconteça nenhum tipo de preconceito. Meu filho se sente feliz e sempre incentivado a estar presente em todas aulas.

A Instituição proporciona a ele caminhos que o motiva a seguir sem desanimar, mesmo diante das dificuldades que própria doença traz.

Com relação a tutoria, ele tem se mostrado muito bem, tem vontade de estar presente em todas aulas e atividades propostas pelo tutor e o tutor por sua vez tem o ajudado em um melhor entendimento das matérias, com respeito às diferenças que ele tem, principalmente neste último período.

Agradeço imensamente a todos responsáveis por este engrandecedor trabalho.” (Mãe do aluno)

“Eu aluno do Curso de Engenharia Mecânica IFMG Campus Arcos, com múltiplas deficiências, posso dizer que o NAPNEE disponibilizou a tutoria que está sendo muito importante. A tutora retira as minhas dúvidas, quando necessário, ela repete a explicação do conteúdo das disciplinas e respeita as minhas limitações, eu gosto muito da tutoria.

Gosto muito dos professores, eles são muito educados e também dos meus colegas de sala que me respeitam com minhas dificuldades.” (Aluno).

O NAPNEE, bem como todos os professores, monitores, a gestão, o aluno e a família, têm ciência que não é a conclusão do curso que é a prioridade, o que sempre teve significado foram e são as conquistas do aluno ao longo de todo o processo, a quebra de barreiras e o alcance de aprendizados que seriam mais sofridos sem a ajuda da monitoria, o trabalho diferenciado dos docentes e o apoio dos colegas, da família e do NAPNEE.

Hoje, o aluno está no 8º período, devendo algumas disciplinas dos períodos anteriores, mas sempre acompanhado de perto, com suas matriculas pensadas junto à coordenação e NAPNEE a cada semestre, de forma a promover um processo tranquilo, adaptado a seu tempo, ritmo, necessidades e potencialidades. Entre as habilidades do aluno está sua facilidade em interagir, sua expressiva melhora em lidar em frustrações, muito bom na área da informática, sem dificuldades nas atividades que envolvem laboratórios, o gosto pela pesquisa de assuntos diversos (um dos maiores frequentadores da biblioteca do campus) e sua participação em todos os eventos da instituição de forma alegre e envolvente.

Importante salientar que a presença do estudante na escola influencia a mudança de visão do grupo e da instituição em relação à inclusão. Um exemplo são os colegas nos grupos do TAI, que passaram a entender que ele precisa de um tempo maior para explicar sobre os projetos desenvolvidos, marcam as reuniões em horários que não coincidem com os da sua monitoria, ajudam o mesmo na conclusão de tarefas mais complexas. Os professores que passaram a compreender que existem diferentes formas de avaliação, a necessidade da criação de estratégias para o atendimento às diferenças e como o currículo deve ser flexível, sabendo que

muitos desafios ainda estão por vir mas que poderão ser superados com a aceitação e a construção de propostas inclusivas de forma consciente e coletiva.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Vivenciando todo esse processo de inclusão consideramos que não foi só o aluno que teve oportunidades de aprendizados, a família foi considerada como parceira e também sofreu transformações positivas. Além dos ganhos do aluno como direitos, a presença do estudante na escola influenciou a mudança de visão do grupo e da instituição em relação à inclusão como os discentes/colegas que passaram a entender a importância da empatia, solidariedade e diferenças nos avanços individuais e os professores/servidores que passaram a compreender que existem diferentes formas de avaliação, a necessidade da criação de estratégias para o atendimento às diferenças e como o currículo deve ser flexível e adaptado, sabendo que muitos desafios ainda estão por vir mas que poderão ser superados com a aceitação e a construção de propostas inclusivas de forma consciente e coletiva.

Discussões sobre como serão conduzidos os trabalhos nos laboratórios de mecânica e no estágio, bem como sobre as questões legais de terminalidade do curso ainda estão acontecendo. Cotidianamente estamos em estudos e diálogos na busca de estratégias que ajudem que ações inclusivas sejam efetivadas ajudando no processo de ensino e aprendizagem, conclusão do curso com êxito e possibilidades de inserção no mercado de trabalho com suas limitações e possibilidades.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei n. 9394/96. Brasília, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Parecer CNE/CEB n.017/2001. MEC/ SEESP, Brasília, 2001.

BRASIL. Ministério de Educação/Secretaria de Educação Especial. Educação Inclusiva. Direito à Diversidade. Curso de Formação de Gestores e Educadores Brasília: MEC/ SEESP, 2004.

BEYER, Hugo Otto. Da Integração Escolar à Educação Inclusiva: implicações pedagógicas. In: BAPTISTA, Cláudio Roberto (Org.). Inclusão e Escolarização: Múltiplas Perspectivas. Porto alegre: Mediação, 2006, p. 73 – 81.

LOPES, Esther. Adequação Curricular: um caminho para a inclusão do aluno com deficiência intelectual. 2010. 166f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Londrina, Londrina. 2010. MEC, BRASIL. Conferência Mundial de Educação para Todos, 1990.

Projeto Escola Viva - Garantindo o acesso e permanência de todos os alunos na escola - Alunos com necessidades educacionais especiais, Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, C327 2000.

SANTOS, Tatiani Silva dos. O efeito da tutoria de colegas sobre o desempenho de alunos com deficiência em classes inclusivas. Disponível em <http://www.ufscar.br/~bdsepsi/231a.pdf>. Acesso em 10 de maio de 2022.

